



Em meio à crise faturamento das empresas de segurança dá salto, diz pesquisa

Mesmo com a forte crise pela qual atravessa o país a o faturamento das empresas de segurança privada deu um salto. A informação está no VI Esseg – Estudo do Setor da Segurança Privada, produzido pela Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores (Fenavist) com base em informações da Polícia Federal, Ministério da Economia, RAIS, CAGED e IBGE.

O Estudo – que abrange os anos de 2014 a 2018 – mostra que os empresários da segurança pri-

vada não tomaram conhecimento da crise. Em 2014, por exemplo, o faturamento das empresas do setor foi de R\$ 32,886 bilhões. Em 2018 esse valor chegou a R\$ 33,767 bilhões, um crescimento de mais de 2%.

Ano a ano o faturamento foi ainda mais expressivo. Em 2015 o crescimento foi de quase 5,5%. Em 2016, crescimento de 8%. Em 2017 o crescimento foi novamente de 5,5% e em 2018 pouco mais de 2%. A base de comparação é com 2014.



CRESCIMENTO DO FATURAMENTO DAS EMPRESAS DE SEGURANÇA PRIVADA

Ano	Em Bilhões	Em percentual	PIB do Brasil
2014	R\$ 32,886	17,5%*	0,5
2015	R\$ 34,612	5,5%**	-3,5
2016	R\$ 35,503	8%**	-3,3
2017	R\$ 34,505	5,5%**	1,1
2018	R\$ 33,767	2%**	1,1

*Em comparação com o ano de 2013 – Fonte: V Esseg **Em comparação com o ano de 2014 – Fonte: VI Esseg

Mais empresas abertas nos últimos anos

Outro dado importante apontado pelo VI ESSEG é que entre 2014 e 2018 houve um aumento de 5,7% na quantidade de empresas de segurança registradas junto à Polícia Federal. Em 2014 haviam 2.548 empresas cadastradas em todo o país. Em 2018 esse número saltou para 2.694.

O Presidente do Sindicato dos

Vigilantes de Barueri, Amaro Pereira, explica que para “abocanhar” fatias do mercado os mesmos empresários da segurança privada abrem várias empresas para vender outros serviços. “No final eles acabam dividindo o bolo entre si, têm mais lucros, mas não geram mais empregos”, conta.

Ele finaliza lembrando que a

reforma Trabalhista, aprovada em 2017, também é responsável pelo cenário atual. “Essa reforma Trabalhista foi vendida como solução para o desemprego. Mas ela não gerou empregos. Pelo contrário, ela apenas precarizou as condições de trabalho e ajudou a aumentar apenas o lucro dos patrões”, finaliza.

Empresas lucram mais, mas número de vigilantes desempregados também aumenta

Na contramão, no mesmo período a quantidade de vigilantes empregados com carteira assinada diminuiu 15,4%. Em 2014 havia 654,899 profissionais em atuação nas empresas. Em 2018 esse número caiu para 553.905.

Segundo o VI ESSEG, o número de trabalhadores é um forte indicador do modo como a atividade está naquele momento. “Se há diminuição no número de trabalhadores em atividade, isso significa que o setor também passa por dificuldades”, diz o estudo.

Entretanto, segundo o presidente do Sindi-



cato dos Vigilantes de Barueri, Amaro Pereira, não é o que parece. Ele explica que se o setor estivesse passando por dificuldade as empresas não estariam acumu-

lando lucros. “É uma tecla na qual a gente vem batendo há tempos: não há crise para os empresários da segurança privada”, diz.

Segundo Amaro, o le-

vantamento mostra um dado assustador: o lucro das empresas pode estar atrelado à redução dos ganhos dos trabalhadores. “A terceirização tem esse aspecto, de proporcionar aos empresários lucros gigantescos e baixos salários para o trabalhador”, continua.

Ele diz que para não diminuir seus lucros as empresas diminuem os salários e criam mecanismos para cortar direitos e consequentemente a remuneração do trabalhador. “Reduzem horas extras, reduzem jornada de trabalho, trocam um benefício por outro. É assim que agem”, lamenta.

Desemprego no país é de 12% e atinge 12,8 milhões de pessoas, diz IBGE

Afonso Ferreira
Do UOL em São Paulo
31/07/2019 09h05 - Atualizada em 31/07/2019 14h28

O desemprego no país foi de 12%, em média, no segundo trimestre, de acordo com dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). O índice caiu em relação ao primeiro trimestre (12,7%) e na comparação com o mesmo período do ano passado (12,4%).

Com desemprego em alta, número de trabalhadores informais cresce no Brasil

≡ EPOCA

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

A FACE DO DESEMPREGO NO BRASIL

Histórias de famílias que estão enfrentando uma crise nunca vista no mercado de trabalho — e por que elas dizem respeito a todos nós

Leo Branco e Eduardo Salgado
25/07/2019 - 07:00 / Atualizado em 25/07/2019 - 09:17



#RESPEITEO VIGILANTE